

ROCHA PEIXOTO.

---

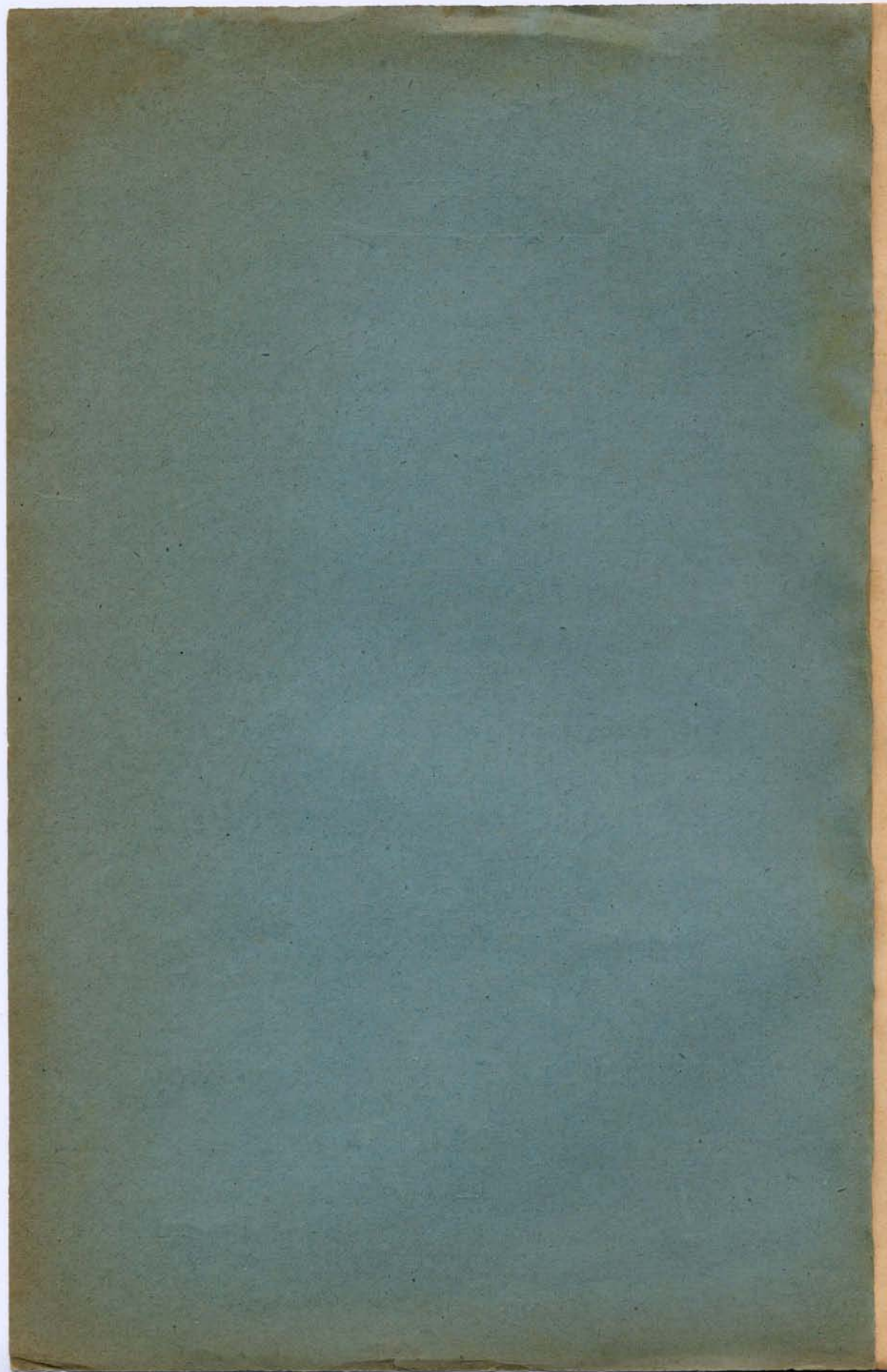
# A Anthropometria no Exercito

---

(Extracto da *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes*,  
n.º 17, vol. V)



PORTO  
TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL  
80 — Rua da Fabrica — 80  
—  
1897



ROCHA PEIXOTO

---

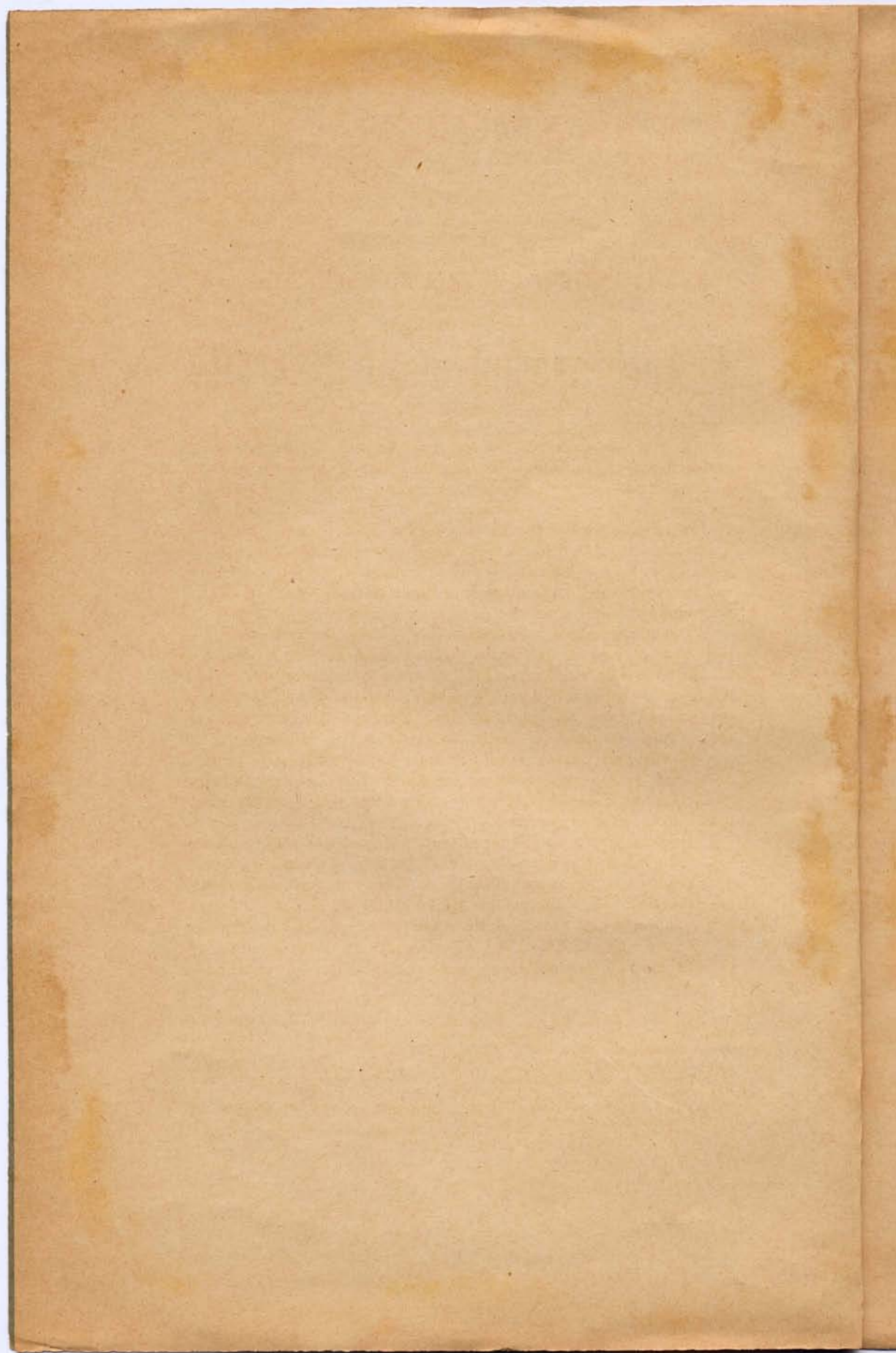
# A Anthropometria no Exercito

---

(Extracto da *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes*,  
n.º 17, vol. V)



PORTO  
TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL  
80 — Rua da Fabrica — 80  
—  
1897



## A ANTHROPOMETRIA NO EXERCITO

O professor americano Ripley acaba de publicar, n'uma especial revista franceza, um esboço de carta do indice cephalico na Europa, acompanhando-a de notas bibliographicas, de commentarios e de correcções sufficientes para o conhecimento já bastante preciso d'aquelle tam importante depoimento anthropometrico para o estudo das raças no continente (1). Ora Portugal é o unico paiz em que duas grandes interrogações cobrem a totalidade do territorio, affirmando assim a ignorancia em que se está não só d'este como de todos os outros caracteres anthropologicos que definem o povo que o habita.

O anthropologista americano allude a dados incertos fornecidos por Welcker, e passa. A mancha inedita é relativamente estreita; e o estudo hespanhol, ainda recente (2), satisfaz o investigador, que apenas observa, não sei se com acerto, uma apreciavel elevação de indice nos portuguezes. De resto, a carta apresenta o mesmo signal em áreas extremamente restrictas da Suecia, da Hollanda, da Allemanha e da Suissa, mas n'estes casos por difficuldades de comparação em virtude do manual operatorio seguido, ou por outras causas com que nada temos aqui, mas que não exprimem, como em Portugal, a completa ausencia de observações especiaes.

Este documento surge precisamente n'uma epocha em que a Hespanha, até ha pouco encerrada no mutismo em que ainda nós permanecemos, desenvolve agora iniciativas de longe embryonadas, creando um laboratorio de anthropologia na faculdade de medicina de Madrid (3), abrindo uma cadeira de anthropologia na universidade (4) e encetando na sua nova Escola dos Altos Estudos um curso de anthropologia nacional (5). Vae, pois, esquecido o tempo em que, ao reunirem-se

(1) WILLIAM Z. RIPLEY. *Notes et documents pour la construction d'une carte de l'indice céphalique en Europe*, in *L'Anthropologie*, tom. VII, n.º 5. Masson, ed. Paris, 1896.

(2) D. FEDERICO OLÓRIZ. *Distribucion geografica del indice cefálico en España deducida del examen de 8:568 varones adultos*. Madrid, 1894.

(3) OLÓRIZ. *Ob. cit.*, pag. 6.

(4) R. VERNEAU. *L'enseignement de l'anthropologie en Espagne*, in *L'Anthropologie*, tom. VII, n.º 5. Paris, 1896.

(5) VERNEAU. *Ob. cit.*, pag. 618.

em Madrid alguns homens para constituirem uma associação destinada ao estudo das raças humanas, se promoveu tão vehemente campanha de protesto que foi necessario esperar a demissão do ministerio afim de installar a sociedade (1).

Por essa epocha, proximamente, os estudos anthropologicos iniciavam-se em Portugal com certo brilho, mercê dos trabalhos de archeologia prehistorica cuja significação e brado motivaram o congresso de 1880. Os primeiros ensaios do sr. Nery Delgado (2) iam ter em Paula e Oliveira um continuador tão lucido como desventurado. Mas a dedicação cuja prova intelligente e promettedora está no breve espolio legado (3) e nas altas referencias de um livro estranho (4) estancou-se com um desenlace irreparavel. Rematados assim bruscamente os estudos de anthropo-archeologia, só muito mais tarde e occasionalmente o sr. Ferraz de Macedo publicou a sua descripção dos despojos obtidos em Xira (5). N'isto se resume e finda a locubração anthropologica que, nos primeiros passos, se assignalára sob auspicios e esperanças tão promettedoras como ephemerass.

Ácerca da actual população sabe-se apenas dos primeiros ensaios intentados pelo illustre anthropologista que investigou as antiguidades de Villa Franca e do burlesco episodio que originou temporariamente a sua interrupção (6). Mas dos estudos posteriores, que devem ser muito importantes em face das suas excepçoes faculdades de operador e ás quaes um medico distinctissimo faz as mais justas e legitimas referencias (7), nada existe publicado. De sorte que, não contando os trabalhos especiaes dos alienistas, resta-nos sobre anthropologia do actual povo portuguez — o que? O estudo de Arruda Furtado (8) sobre uma ilha dos Açores, que cito de memoria por não o ter aqui presente, e o recente trabalho ácerca do indigena de Satary (9) por um

(1) ROCHA PEIXOTO. *A anthropologia, o caracter e o futuro nacionaes*, in *Revista de Portugal*, tom. III, n.º 18, pag. 696. Porto, 1891.

(2) N. DELGADO. *Noticia ácerca das grutas de Cesareda*. Lisboa, 1867; *La grotte de Furninha à Peniche in Congrès international d'anthropologie et d'archéologie préhistoriques*. 9.ª session. Lisbonne, 1884.

(3) PAULA E OLIVEIRA. *Notes sur les ossements humains qui se trouvent dans le musée de la Section géologique de Lisbonne*, in *Congrès cit.*; outras memorias publicadas nas *Comunicações da Comissão dos trabalhos geologicos*, especialmente no tom. II, fasc. 1. Lisboa, 1889.

(4) A. DE QUATREFAGES. *Préface às Ages préhistoriques de l'Espagne et du Portugal*, de Cartailhac. Reinwald, ed. Paris, 1896.

(5) FERRAZ DE MACEDO. *Lusitanos e romanos em Villa Franca de Xira*. Lisboa, 1893.

(6) F. DE MACEDO. *Varios ensinamentos e methodo scientifico natural*, pags. 30-32 e notas. Lisboa, 1882; episodio resumido in *Museu municipal do Porto*, do auctor, Porto, 1888, e ainda no artigo *A anthropologia, o caracter, etc.*, cit.

(7) JULIO DE MATTOS. *Crime et criminel*, de Ferraz de Macedo. In *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes*, tom. II, pags. 185-9. Porto, 1893.

(8) ARRUDA FURTADO. *Materiaes para o estudo anthropologico do povo açoriano*. S. Miguel.

(9) FONSECA CARDOSO. *O indigena de Satary*. (Estudo anthropologico). In *Revista de Sciencias Naturaes*, cit. Tom. V, n.º 17. Porto, 1897.

tenente do exercito! Ou seja: no continente a anthropologia não despertou o interesse nem dos medicos, nem dos naturalistas, nem dos amadores, nem dos recentes diplomados, apesar de uma cadeira especial na universidade de Coimbra; não contamos uma só monographia, local sequer. Portugal conserva-se, portanto, indifferente a um movimento scientifico universal, n'um inverosimil desdem pelo conhecimento de si proprio, e a despeito da relativa facilidade de semelhantes estudos em paiz de pequena área e ainda de mais limitada população.

As interrogações da carta de Ripley, esse documento de completa ausencia de dados n'um paiz que teve a breve gloria da solemnidade de 1880, constituem uma patente revelação a estrangeiros que, mais do que muitas outras e sabidas, é para entristecer e deplorar amargamente.

\*

Ora ha poucos annos um cirurgião-mór do exercito francez e anthropologista illustre distribuiu pelos interessados e pelas sociedades sabias um projecto de accordo internacional para a unificação do manual operatorio anthropologico, principalmente nos estudos a effectuar nas juntas de revisão (1). Quem isto escreve apressou-se em tornar publica a judiciousa tentativa n'uma revista de então (2), reeditando depois o escripto, para conhecimento mais amplo, n'uma folha de largo accesso (3) e incluindo-o, ao deante, ainda n'um intento de prestimo, no volume que encerrava a collecção de um anno de chronicas de propaganda scientifica (4).

Dois annos antes a secção de sciencias ethnicas da *Sociedade de Geographia de Lisboa* publicára um programma para o estudo anthropologico do povo portuguez (5) cujos effeitos, não obstante a oportunidade e a lucidez do seu contexto, parece que foram nullos. E afóra este proposito, e ainda o de uma instituição scientifica do Porto, de fugaz existencia (6), parece que não mais entre nós se cuidou em generalisar uma propaganda activa em favor dos estudos anthropologicos no paiz.

(1) R. COLLIGNON. *Projet d'entente internationale pour arrêter un programme commun de recherches anthropologiques à faire aux conseils de révision*, (Extrait des *Mémoires de la Société nationale des Sciences naturelles et mathématiques de Cherbourg*, tom. xxviii, 1892).

(2) ROCHA PEIXOTO. *Um projecto de accordo internacional para um programma commun de investigações anthropologicas*, in *Revista de Portugal*, tom. iv, n.º 22, pags. 501-512. Porto, 1892.

(3) *Primeiro de Janeiro*, do Porto, de 20 de julho de 1893.

(4) ROCHA PEIXOTO. *A inspecção militar e a anthropologia*, in *A Terra Portuguesa*, pags. 135-144. Porto, 1897.

(5) ADOLPHO COELHO. *Esboço d'um programma para o estudo anthropologico, pathologico e demographico do povo portuguez*. Lisboa, 1890.

(6) ROCHA PEIXOTO. *O museu municipal do Porto*. Porto, 1888; *A Sociedade Carlos Ribeiro*, in *Revista de Sciencias Naturaes*, cit., tom. i, pag. 189. Porto, 1890; *A Terra Portuguesa*, cit.

O projecto do dr. Collignon, tendo em vista principalmente a unificação de mensurações, era, do mesmo passo, um appello aos medicos militares, com o empenho da obtenção de registros anthropometricos nos recenseados do exercito. Alludia o auctor ao magnifico en-sejo das inspecções, e sobretudo por n'ellas se encontrarem populações masculinas de uma idade certa e nascidas em pequenas circumscripções administrativas. E sobre os excellentes resultados e precedentes informava que Guibert, um dos collaboradores de Broca, executára numerosas medidas nos conscriptos de varios cantões do norte da França; alguns annos havia já que, nos conselhos de revisão do grão-ducado de Bade, se apresentavam commissões anthropologicas n'um mesmo intento; pouco depois a Baviera tomára o exemplo.

Esta proposta, emtanto, já não offerencia novidade, embora então e ainda hoje as suas consequencias, n'uma hypothese de adhesão, tivessem uma importancia assignalada. Ha cêrca de trinta annos um anthropologista illustre, occupando-se do mesmo assumpto (1), accusava a difficuldade de realizar semelhantes estudos no momento das inspecções e em virtude da escassez de tempo para outras averiguações alheias ao exame de homens sob o ponto de vista da aptidão militar. Mas nem por isso o notavel homem de sciencia, a quem as questões anthropologicas e de recrutamento militar interessaram vivamente (2), deixava de avultar a necessidade de recorrer ao exercito para effectuar os estudos que d'outr'arte se difficultavam extremamente.

De facto o dr. Collignon teve que se limitar ás suas exclusivas locubrações, conforme deprehendo das ultimas memorias que conheço (3), assistindo anno a anno a uma inspecção em certo departamento e effectuando, elle só, as suas investigações. Com este recurso do exercito o eminente sabio francez tem procedido a estudos que são bem conhecidos dos profissionaes, incluindo aquelle cujo assumpto determinou, em parte, estas notas (4).

Foi ainda recorrendo ao exercito que o dr. Olóriz levou a cabo o seu trabalho sobre Hespanha. Préviamente obteve uma real ordem para effectuar estudos anthropologicos nos soldados (5). Assim alcançou medir 5:092 homens; quanto aos 3:276 restantes obteve-os nos presidios e nos hospitaes, principalmente. O anthropologista hespanhol

(1) GUSTAVE LAGNEAU. *De quelques recherches anthropologiques sur les conscrits et les soldats* (Extrait du Bulletin de la Société d'Anthropologie). Paris, 1870.

(2) G. LAGNEAU. *Du recrutement de l'armée sous le rapport anthropologique* (Extrait de la Gazette hebdomadaire de médecine et de chirurgie). Paris, 1867.

(3) R. COLLIGNON. *Anthropologie de la France. Dordogne, Charente, Corrèze, etc.; Anthropologie du Sud-ouest de la France. Les Basques. Basses Pyrénées, Hautes Pyrénées, Landes, etc.* In *Mémoires de la Société d'Anthropologie de Paris*, tom. 1, (3.<sup>ème</sup> série), fascs. 3 e 4. Paris 1894-95.

(4) R. COLLIGNON. *L'indice céphalique des populations françaises*, in *L'Anthropologie*, tom. 1. Paris, 1890.

(5) FEDERICO OLÓRIZ. *Ob. cit.*, pag. 65.



cita mesmo o consideravel numero de regimentos que serviram para ultimar o seu trabalho (1).

O inquerito mais consideravel, porém, e que tão unanime applauso ha merecido na Europa, é o de Ridolfo Livi no exercito de Italia. Os resultados das suas investigações, parcellarmente inscriptos nos *Archivos de anthropologia e de ethnologia de Florença*, são agora reunidos n'uma só obra (2). É um vasto inquerito com cêrca de quinhentas paginas e acompanhado de um atlas que encerra vinte e tres cartas e diagrammas.

Os que por este assumpto teem passado, sequer com uma superficial curiosidade, não ignoram o exito alcançado em todas as instituições anthropologicas do mundo com o valor d'este opulento estudo e a riqueza dos seus quadros obtidos no exame de milhares de soldados italianos. E se nos exercitos de varias nações se hão buscado elementos para estudos similares, na Italia esse recurso tem sido aproveitado com indiscutivel exito para os progressos da sciencia e para os problemas e assumptos relativos ao recrutamento, á aptidão militar e á colonisação. Através do livro de Livi podem-se avaliar, attendendo na bibliographia, as vantagens mutuas obtidas (3).

Estes precedentes e ainda a opinião de alguns medicos militares portuguezes auctorisam a assentar na difficuldade de effectuar os estudos indicados no momento das inspecções. Por motivos faceis de comprehender os medicos do exercito não podem occupar-se de semelhantes indagações. E um anthropometrista teria que esperar muitos annos para ultimar um trabalho effectuado apenas em cada anno, n'uma determinada séde de recrutamento. Resta, portanto, o recurso do exame nos regimentos.

Mas ha quem o inicie?

Esse trabalho, citado antecedentemente, do tenente do exercito Fonseca Cardoso, é o documento mais confirmativo de uma aptidão que se manifesta com uma attendivel evidencia. Sobrio, rigoroso, completo, reflectido, o estudo do illustre official, já conhecido pelos seus trabalhos de paleoethnologia (4), revela-nos, por fim, a sua capacidade de anthropometrista, além de nos denunciar a sensatez do seu criterio, em face da conformação dos resultados por elle obtidos com os de Johnston, Risley e Topinard.

Por que não aproveitar, pois, as faculdades d'este militar? Lembrarei ao menos que no regulamento dos estabelecimentos penaes do

(1) OLÓRIZ. *Ob. cit.*, pags. 65-66.

(2) RIDOLFO LIVI. *Antropometria militare e Atlante della Geografia antropologica d'Italia*. Roma, 1896.

(3) LIVI. *Ob. cit.*, principalmente pags. 7 e 8.

(4) FONSECA CARDOSO. *Noticia archeologica sobre o monte da Cidade* (de collaboração com Ricardo Severo), in *Revista de Guimarães*, tom. III, n.º 3. 1886. *Nota sobre uma estação chelleana no valle de Alcantara*, in *Revista de Sciencias Naturaes*, cit., tom. III, n.º 9. Porto, 1895.

exercito ha um artigo onde se determina o serviço anthropometrico (1); e no modelo da folha para os livros de inscripção dos condemnados ao darem entrada no presidio, existe uma columna onde se devem exarar os caracteres anthropometricos « que forem observados segundo as regras estabelecidas em instrucção especial » (2). Semelhante disposição, devida ao distincto tenente-coronel de cavallaria, snr. Domingos Correia, auctor do regulamento e jurisconsulto militar dos mais auctorisados, como é sabido, encontraria no sr. Fonseca Cardoso o profissional competente para a sua pratica realisação.

E já que um motivo de dignidade nacional impõe que tudo se diga, sempre notificarei que o illustre tenente de infantaria tem em preparação um valioso estudo anthropologico na população minhota, realiado, lentamente, nas poucas horas vagas do serviço de guarnição.

É para desejar pois que, pelas altas estancias officiaes, esse militar seja adstricto a um serviço que, além da sua importancia e significação, traduzirá uma das mais elogiaveis e benemeritas iniciativas d'esta epocha no paiz. Aproveital-o para o registro anthropometrico nos presidiarios e consentir-lhe, nos momentos vagos, o inquerito anthropologico no exercito, é simultaneamente cumprir um preceito regulamentar não realiado por carencia de um profissional e prestar ao estudo das populações portuguezas um efficaz serviço de assignavel evidencia.

Pelo que fica dito resalta, certamente, a oportunidade de encetar os estudos anthropologicos no paiz. Quem isto escreve, começando precisamente ha pouco tempo os seus trabalhos para a distribuição do indice cephalico em Portugal, conhece já sobejamente os obstaculos que um official do exercito muito mais facilmente removerá, se d'esta vez, e perante a vergonha da carta de Ripley, a boa acção proposta tiver a adhesão appetecida.

Da *Revista Militar*, 4, XLIX. Lisboa, fevereiro, 1897.

ROCHA PEIXOTO.

(1) *Regulamento geral dos estabelecimentos penaes militares* (Santarem). In *Ordem do exercito* n.º 29, de 30 de dezembro de 1896. Art. 16.º, § unico, pag. 1092.

(2) *Regulamento*, cit., pags. 1136-37.

